

*“Estava encarcerado
e fostes ver me”*

Mt 25,36b



Pastoral Carcerária:

Rumo a um Mundo
Sem Prisões



**PASTORAL
CARCERÁRIA**
“Estive preso e vieste me visitar”

“Para ser livres, Cristo nos libertou: mantende-vos, pois, firmes e não vos deixeis prender de novo ao jugo de escravidão”

[Gal 5,1].



**PASTORAL
CARCERÁRIA**

“Estive preso e vieste me visitar”

PASTORAL CARCERÁRIA: RUMO A UM MUNDO SEM PRISÕES



Para entender a Pastoral Carcerária e sua essência temos que começar por uma questão de fundo que é seu Norte e do qual nunca ela pode se distanciar: **o Mundo sem prisões** do qual Jesus fala na sinagoga de Nazaré citando o profeta Isaías falando do seu projeto de vida:

“O Espírito do Senhor está sobre mim, porque ele me ungiu para que dê a boa notícia aos pobres; enviou-me a anunciar a liberdade aos cativos e a visão aos cegos, para por em liberdade os oprimidos, para proclamar o ano de graça do Senhor”. [Lc 4,18-19]

Também o apóstolo Paulo, preso por causa do evangelho escreve à comunidade da Galácia as seguintes palavras:

“Para ser livres, Cristo nos libertou: mantende-vos, pois, firmes e não vos deixeis prender de novo ao jugo de escravidão” [Gal 5,1].

Outro texto, o mais conhecido é o que nos diz a comunidade de Mateus no capítulo 25 de sua boa notícia:

“Estava encarcerado e fostes ver me”
[Mt 25,36b]

Por isso a ação da Pastoral Carcerária é uma presença de evangelização da Igreja Católica no mundo do Cárcere e de promoção da Dignidade da pessoa humana rumo ao mundo sem Cárceres.

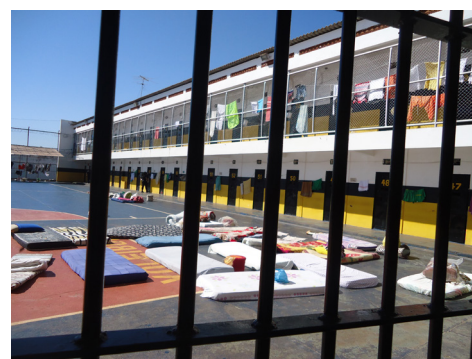
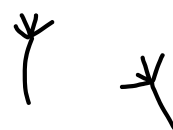


PASTORAL
CARCERÁRIA
RUMO A UM MUNDO
SEM PRISÕES

O DIA A DIA DA PASTORAL CARCERÁRIA

A atividade principal da Pastoral Carcerária é a visita nas unidades prisionais de todo os estados deste imenso e continental país que é o Brasil, sendo que ela está presente em todos os estados e Distrito Federal, e na grande maioria das dioceses. No âmbito da Igreja do Brasil ela faz parte da Comissão Pastoral pela Ação Sociotransformadora, participando ativamente de suas atividades e contribuindo na consolidação de uma Igreja profética, “pobre para os pobres”, a “Igreja do avental”, que vive e opera nas periferias urbanas e existenciais, nos subterrâneos de nossa sociedade de consumo, excludente, racista, xenofóbica, aporofóbica acreditando com toda a Igreja da América Latina no sonho de um mundo sem prisões e na vida, vida em abundância para todos.

Fotos: Acervo da Pastoral Carcerária Nacional



PASTORAL
CARCERÁRIA
RUMO A UM MUNDO
SEM PRISÕES



DO SONHO PARA A REALIDADE

Como Pastoral Sociotransformadora estamos cientes que o Evangelho precisa ser encarnado na realidade do dia a dia, por isso tendo como referência a Doutrina Social da Igreja e os documentos conciliares, entre eles a Constituição Pastoral “Gaudium et Spes”, sobre a Igreja no mundo atual que logo no primeiro número nos indica qual é o foco de nossa ação.

“As alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos homens de hoje, sobretudo dos pobres e de todos aqueles que sofrem, são também as alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos discípulos de Cristo; e não há realidade alguma verdadeiramente humana que não encontre eco no seu coração. Porque a sua comunidade é formada por homens, que, reunidos em Cristo, são guiados pelo Espírito Santo na sua peregrinação em demanda do reino do Pai, e receberam a mensagem da salvação para a comunicar a todos. Por este motivo, a Igreja sente-se real e intimamente ligada ao gênero humano e à sua história”.

O sopro Conciliar do Espírito teve sua continuidade nas Conferências Latino-americanas e Medellín [Colômbia 1968] e Puebla [México 1979], esta última foi significativa para o Continente Latino-americano, ela inaugura e codifica um novo método teológico pastoral na América Latina baseado em três passos: Ver, Julgar, Agir. O documento se desdobra em cinco partes: visão pastoral da realidade da América Latina (primeira parte) – Ver; desígnio de Deus sobre a América Latina (segunda parte) – Julgar; a evangelização na Igreja da América Latina: comunhão e participação (terceira parte); a Igreja missionária a serviço da evangelização na América Latina (quarta parte); opções pastorais (quinta parte) – Agir.



A grande novidade dessa Conferência e de seu Documento,
o que constitui seu eixo central, é:

A OPÇÃO PREFERENCIAL PELOS POBRES.



PASTORAL
CARCERÁRIA
RUMO A UM MUNDO
SEM PRISÕES

AS CAUSAS DO REINO

Quando optamos para um **MUNDO SEM PRISÕES** e falamos disso, somos considerados e apelidados de sonhadores, de utópicos, de “defensores de bandidos”, mas o mestre Jesus era tudo isso, e ele chegou a desafiar e incomodar o mundo judaico, suas leis, normas, questionando até a estrutura religiosa do templo, que não mais era a casa do Pai, mas um covil de ladrões e mercantes. Mas como concretizar o sonho de Deus e fazer dele uma realidade que transforma a história desse nosso tempo.

Pedro Casaldáliga, um dos grandes pastores, poetas e profetas de nosso tempo afirmava que as causas do Reino são até maiores que as da própria Igreja e de sua ação evangelizadora, por isso algumas delas são bem maiores e importantes que nossas vidas. Usando essa mesma linguagem falaremos das ações da Pastoral Carcerária.



Fotos: Acervo da Pastoral Carcerária Nacional



PASTORAL
CARCERÁRIA
RUMO A UM MUNDO
SEM PRISÕES



DESENCARCERAMENTO

Paulo escreve aos Gálatas: *É para a liberdade que Cristo nos libertou!* Isso tem-nos levado a falar e agir de várias formas para inverter a ação do que na última década do século vinte e nestas do século vinte e um caracterizadas pelo Encarceramento em massa cujo resultado é o não honroso terceiro lugar por números de pessoas presas, seja no campo masculino como no feminino.

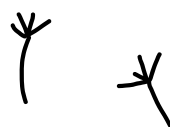
Por isso indo na contramão de uma sociedade punitivista, elitista, xenófoba, racista e excludente, em 2013 foi elaborado o que consideramos o Decálogo da Pastoral Carcerária, a AGENDA PARA O DESENCARCERAMENTO, que nos seus pontos prevê:

- **Suspensão de qualquer investimento em construção de novas unidades prisionais;**
- Limitação máxima das prisões cautelares;
- redução de penas e descriminalização de condutas, em especial aquelas relacionadas à política de drogas;
- Ampliação das garantias da execução penal;
- Abertura do cárcere para a sociedade;
- Proibição absoluta da privatização do sistema prisional;
- Combate à tortura;
- Desmilitarização das polícias, da política e da vida.

Hoje temos os frutos desse trabalho com o envolvimento das famílias e a presenças em diferentes estados da FRENTE PARA O DESENCARCERAMENTO.



PASTORAL
CARCERÁRIA
RUMO A UM MUNDO
SEM PRISÕES





JUSTIÇA RESTAURATIVA

A justiça atualmente tem um caráter punitivo: se um indivíduo comete um crime, ele deve sofrer uma punição e condenação por conta desse crime.

Por mais que se diga que, o propósito das prisões é ressocializar o indivíduo, as violações cotidianas de direitos dentro do sistema prisional mostram que esse não é o caso.

Para romper esse ciclo, a Pastoral Carcerária defende um outro modelo de justiça, que possa lidar com os conflitos de forma pacífica, comunitária e encontre medidas que ajudem a restabelecer relações: a **JUSTIÇA RESTAURATIVA**.

A justiça restaurativa surgiu em meados da década de 1970, como resultado de antigas tradições pautadas em diálogos pacificadores e construtores de consensos, originários de culturas africanas e das primeiras nações do Canadá e da Nova Zelândia. No Brasil ela é bem conhecida entre os povos indígenas e suas tradições milenárias, embora a maioria deles tenham ultimamente renunciado a suas práticas que continuam sendo práticas naturais realizadas no cotidiano da vida particularmente entre os de pouco contato.

Aqui no Brasil ela é utilizada há cerca de 10 anos, ainda em caráter experimental, por organizações sociais, juízes e varas da justiça em estados como São Paulo e Rio Grande do Sul, embora tivesse sido nestes últimos anos assumida pelo próprio Superior Tribunal Federal -STF e do Conselho Nacional de Justiça (CNJ).

Os/as agentes da Pastoral Carcerária têm recebido cursos de formação em justiça restaurativa, para aprender como o método funciona e poder utilizá-lo na resolução de conflitos no sistema carcerário. A criação de uma assessoria específica tem dado um notável impulso a esta causa com a formação de mais de mil agentes, particularmente nos círculos de paz que muito têm contribuído ao surgimento de uma nova cultura, de um renovado compromisso da Pastoral em trabalhar pelo desencarceramento, não apenas das pessoas privadas de liberdade, mas de suas famílias, dos trabalhadores do sistema penitenciário, das comunidades e dos próprios agentes da pastoral.

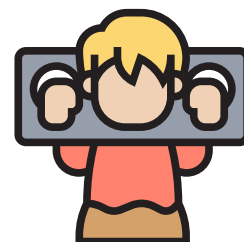


PASTORAL
CARCERÁRIA
RUMO A UM MUNDO
SEM PRISÕES





Hoje temos cada vez mais provas que as iniciativas envolvendo Justiça Restaurativa que agentes da Pastoral têm ajudado a criar, mesmo dentro o próprio sistema está produzindo resultados que, embora não sejam imediatos fazem pensar num futuro mais fraterno e de amizade social como auspiciado pelo Papa Francisco na **FRATELLI TUTTI.**



PREVENÇÃO E O COMBATE CONTRA A TORTURA

A tortura faz parte do sistema carcerário brasileiro. O mero ato de privar uma pessoa de sua liberdade e colocá-la em uma cela superlotada, sem ventilação, higiene e outras condições minimamente aceitáveis já constitui uma forma de tortura.

A definição de tortura apenas como agressão física não é suficiente para se compreender a gravidade das violações cometidas no sistema carcerário cotidianamente, em todos os presídios brasileiros, a maioria das quais não vem a público. Por isso, é missão da Pastoral Carcerária e seus agentes combater e denunciar a tortura em todos seus aspectos: físico, psicológico, social e espiritual.

Um dos resultados deste trabalho de denúncia foi o relatório *Tortura em Tempos de Encarceramento em Massa*, lançado em 2016, seguido de outros que pontualmente são apresentados a cada dois anos. Além desses relatórios temos diversos textos apresentados, instrumentos que fazem parte da ação de prevenção e combate à Tortura que hoje assumiu formas mais sofisticadas e invisíveis, mas continua com o próprio sistema do encarceramento em massa, instrumento de controle dos corpos e das vidas das massas mais pobres, pretas e periféricas.

Nesse sentido, a Agenda Nacional para o Desencarceramento indica a Desmilitarização e o desarmamento das polícias, do estado e da própria sociedade.

4

A QUARTA CAUSA DO REINO É O

DIREITO À ASSISTÊNCIA RELIGIOSA



Entre as formas de Tortura do sistema carcerário uma delas é a negação do Direito a Assistência Religiosa. A primeira pesquisa, **ASSISTÊNCIA RELIGIOSA NO CÁRCERE: RELATÓRIO SOBRE RESTRIÇÕES AO TRABALHO DA PASTORAL CARCERÁRIA**, foi publicada em 2020 na sede da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, em Brasília no ano de 2020. Quatro anos depois foi publicado mais um **RELATÓRIO DE DADOS SOBRE AS RESTRIÇÕES À ASSISTÊNCIA RELIGIOSA**.



Desde sempre a Pastoral Carcerária defende o direito de toda a pessoa presa ao direito à assistência religiosa por parte de sua confissão religiosa, sendo a mesma uma das regras pétreas da própria Carta Constitucional e dos Direitos Humanos.

Nestes últimos anos, e ainda mais após a pandemia do Covid 19 o sistema penitenciário tem feito da religião uma moeda de troca que garante dentro do sistema certas regalias e segurança, tornando-se refém do pentecostalismo e neopentecostalismo, usando o tema da segurança como desculpa enquanto se alimenta o processo das privatizações, da militarização e o projeto de um estado teocrático, moralista e fundamentalista cujo objetivo final é o poder sem regras e limites.



No último dia 24 de abril foi aprovada **em reunião ordinária** e publicada, após a escuta dos representantes das diferentes religiões por parte do **Conselho Nacional de Política Criminal e Penitenciária (CNPCP) do Ministério da Justiça e Segurança Pública (MJSP)**, a **Resolução CNPCP nº 34, com o objetivo de definir diretrizes relativas à assistência sócio espiritual e à liberdade religiosa das pessoas privadas de liberdade**.

Essa resolução foi fortemente criticada e obstaculizada pelos religiosos fundamentalistas ligados ao pentecosta-

Fotos: Acervo da Pastoral Carcerária Nacional



PASTORAL
CARCERÁRIA
RUMO A UM MUNDO
SEM PRISÕES



lismo e neopentecostalismo ao ponto de querer revogá-la. A Pastoral Carcerária emitiu uma nota em apoio e pediu ao Poder Judiciário e ao próprio ministro da Justiça de ficar firmes na manutenção da resolução e sua atuação.



DIREITO À ASSISTÊNCIA JURÍDICA

A maioria dos presos e das presas no Brasil são “PROVISÓRIOS” e isso se deve à morosidade da Justiça que contribui, e não pouco com a superlotação do sistema carcerário e dos cárceres. Não são raros nem exceções os casos de pessoas que estão na fila de espera e que depois de dois ou mais anos presos, ainda não foram ouvidos pelo juiz e, não tiveram ainda um processo justo e por isso muitas prisões são ilegais. E isso apesar da implementação da AUDIÊNCIA DE CUSTÓDIA, tentativa de reduzir o encarceramento em massa em auge nestes últimos anos entre o poder judiciário. A audiência de custódia é o momento em que uma pessoa que foi presa em flagrante é apresentada e ouvida por um juiz ou juíza, com a participação do Ministério Público e da Defensoria ou de um(a) advogado(a), que irá analisar a legalidade da prisão e também se deve ser concedida a liberdade a essa pessoa ou se ela deve ser presa.¹

Uma das grandes necessidades das pessoas privadas de liberdade é o conhecimento do andamento de seu processo, do cumprimento da pena, suas progressões até sua extinção.

Isso faz-se hoje ainda mais necessário do que nunca com a aprovação dos trechos do projeto de Lei 2.253/2022, vetados pelo Presidente Lula, tratando da saída temporária dos presos, e que farão parte da Lei 14.843, de 2024, praticamente inibindo as mesmas com consequências graves sobre o processo da chamada reinserção e ressocialização, confirmando isso como uma autêntica farsa e apresentando o sistema penitenciário como realmente ele é: a violência institucionalizada e legalizada do Estado contra seus próprios cidadãos e cidadãs.

¹ A implementação das audiências de custódia está prevista em pactos e tratados internacionais de direitos humanos internalizados pelo Brasil, como o Pacto Internacional de Direitos Civis e Políticos e a Convenção Americana de Direitos Humanos. Além disso, a realização das audiências de custódia foi confirmada pelo Supremo Tribunal Federal ao julgar, em 2015, a [ADI 5240](#) e a [ADPF 347](#)

A IMPLEMENTAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS



Analizando a identidade das pessoas presas e as situações que os levam para o mundo da prisão e o sistema penitenciário nota-se claramente que a maioria delas é devido à falta das políticas públicas e sua implementação nos âmbitos sociais de maior vulnerabilidade. Exemplos sensacionais disso são a educação, a saúde e o saneamento básico, a habitação, o trabalho, o apoio às famílias em dificuldade, as juventudes com seus mais diferentes rostos, as graves questões da terra e dos povos nativos.

A não identificação das causas que alimentam a insegurança pública, o endurecimento das penas, a violência institucionalizada do Estado e a inexistência de um verdadeiro plano de ações que fortalecem e consolidam as políticas públicas por meio de um ensino, uma saúde de qualidade, uma real política de habitação, trabalho, cultura e lazer, que superem os paliativos programas emergenciais e a política das commodities, encontram no sistema penitenciário e no poder judiciário poderosos aliados que alimentam a cultura do ódio, do pensamento único, ² fortalecendo a truculência, o militarismo, fortalecem as milícias e as facções do crime organizado, a cultura do medo, o mercado das armas e do tráfico.

Por isso a urgência de voltar a Encantar a POLÍTICA, ³ como expressão mais sublime da caridade:

A fé cristã, autenticamente vivida, pode oferecer contribuições para debelar os costumeiros “tons de guerra” que emolduram deliberações na esfera pública. Não é atitude cristã promover ataques que simplesmente buscam destruir aqueles de quem se discorda. Também não é postura condizente com os ensinamentos de Jesus procurar defender privilégios, interesses egoístas, impondo ainda mais sacrifícios para quem já tanto sofre. Urge especialmente uma cidadania que não se restringe ao obediente seguimento de ideologias, sem autocríticas ou reflexões. É preciso ir além, partindo do Mandamento do Amor, para efetivamente reconhecer que o outro, inclusive aquele



PASTORAL
CARCERÁRIA
RUMO A UM MUNDO
SEM PRISÕES

² Privatização das escolas estaduais no Estado do Paraná; Escola cívico militar no Estado de São Paulo

³ Caderno da CNBB, Encantar a Política, Brasil 2022





7

A SÉTIMA CAUSA DO REINO O



PASTORAL
CARCERÁRIA
RUMO A UM MUNDO
SEM PRISÕES

13

com quem se diverge, é irmão. Trata-se de caminho desafiador, mas essencial para que a política seja efetivamente um serviço – e não atalho para conquistas pessoais. O Papa Francisco, considerando a realidade latino-americana, as dificuldades enfrentadas no continente, orienta: “Fazer política inspirada no Evangelho a partir do povo em movimento pode se tornar uma maneira poderosa de sanar nossas frágeis democracias e de abrir o espaço para reinventar novas instâncias representativas de origem popular.”⁴

Criar, defender e implementar políticas públicas que promovam a distribuição de bens e não deixem pessoas desvalidas na miséria são formas sublimes de Caridade, já diziam os Santos Paulo VI e João Paulo II.

CUIDADO DA CASA COMUM E A ECOLOGIA INTEGRAL



Com a publicação da Carta Encíclica Laudato Si, em 2015, o Papa Francisco ampliou o Ensino Social da Igreja, que passa a incluir a Terra, nossa mãe e irmã, como a Casa comum da Humanidade e de todas as espécies que a habitam. Assim é colocada a questão:

Crescemos pensando que éramos seus proprietários e dominadores, autorizados a saqueá-la. A violência, que está no coração humano ferido pelo pecado, vislumbra-se nos sintomas de doença que notamos no solo, na água, no ar e nos seres vivos. Por isso, entre os pobres mais abandonados e maltratados, conta-se a nossa terra oprimida e devastada, que “geme e sofre as dores do parto” (Rm 8,22). Esquecemo-nos de que nós mesmos somos terra (Gn 2,7). O nosso corpo é constituído pelos elementos do planeta; o seu ar permite-nos respirar, e a sua água vivifica-nos e restaura-nos. (LS, n. 2).

Ao tratar não apenas a Ecologia, mas a Ecologia integral, Francisco nos convida a entender que a questão ecológica envolve tanto economia, política e relações internacionais, quanto sentimentos, espiritualidade e atitude de cuidado. Ou seja, a crise ecológica que hoje atinge toda a vida na Terra deve ser entendida também em suas dimensões humanas e sociais. Diz o Papa:

⁴ Dom Walmor Oliveira de Azevedo, Caderno “ENCANTAR A POLÍTICA”, Apresentação, pág. 3 - 4



A ecologia estuda as relações entre os organismos vivos e o meio ambiente em que se desenvolvem. E isto exige sentar-se para pensar e discutir acerca das condições de vida e de sobrevivência de uma sociedade, com a honestidade de pôr em questão modelos de desenvolvimento, produção e consumo. Nunca é demais insistir que tudo está interligado. O tempo e o espaço não são independentes entre si; nem os próprios átomos ou as partículas subatômicas se podem considerar separadamente. Assim como os vários componentes do planeta – físicos, químicos e biológicos – estão relacionados entre si, assim também as espécies vivas formam uma trama que nunca acabaremos de individuar e compreender. Boa parte da nossa informação genética é partilhada com muitos seres vivos. Por isso, os conhecimentos fragmentários e isolados podem tornar-se uma forma de ignorância, quando resistem a integrar-se numa visão mais ampla da realidade. (LS, n. 138).

Esse parágrafo é denso, porque nele Francisco traz uma síntese de sua mensagem. Se “*tudo está interligado*”, ao falar das condições climáticas, da poluição do ar, dos solos e das águas, ou da extinção de espécies e de proliferação de doenças, precisamos ligar tudo isso ao modo de produzir e consumir os bens que necessitamos para viver (economia), ao modo de organizar a vida coletiva (política), ao modo de pensar (ciências) e até ao modo de prestar culto ao Criador (religião).

Na hora das crises quem é atingido primeiro, quem mais sofre e quem mais morre são os pobres. Francisco não deixa dúvidas quando afirma:

Muitas vezes falta uma consciência clara dos problemas que afetam particularmente os excluídos. Estes são a maioria do planeta, bilhões de pessoas. [...] Na hora da implementação concreta, permanecem frequentemente no último lugar. Isto deve-se, em parte, ao fato de que muitos profissionais, formadores de opinião, meios de comunicação e centros de poder estão localizados longe deles, em áreas urbanas isoladas, sem ter contato direto com os seus problemas. [...] Mas, hoje, não podemos deixar de reconhecer que uma verdadeira abordagem ecológica sempre se torna uma abordagem social, que deve integrar a justiça nos debates sobre o meio ambiente, para ouvir tanto o clamor da terra como o clamor dos pobres. (LS, n. 49).

Temos que ter consciência de que as populações pobres só moram na beira do rio e em locais de risco porque essas áreas não interessam ao mercado imobiliário. É claro que catástrofes naturais atingem a todos, mas atingem mais gravemente as populações empobrecidas do que as ricas.



PASTORAL
CARCERÁRIA
RUMO A UM MUNDO
SEM PRISÕES

Por isso o cuidado com a Ecologia integral e com a Casa Comum é fundamental e Papa Francisco coloca-nos uma questão direta e sem giro de palavras:

Que tipo de mundo queremos deixar a quem vai suceder-nos, às crianças que estão crescendo? Se esta pergunta é posta com coragem, leva-nos inexoravelmente a outras questões muito diretas: Com que finalidade passamos por este mundo? Para que viemos a esta vida? Para que trabalhamos e lutamos? Que necessidade tem de nós esta terra? Somos nós os primeiros interessados em deixar um planeta habitável para a humanidade que nos vai suceder. (LS, n. 160).

Poderíamos continuar falando de inúmeras situações e realidades que tocam a vida e que se interligam com nossa ação pastoral, mas há uma convicção que deve ficar clara a prisão é um constante e recidivo pecado contra a ecologia integral e ele afeta todos nós, coloca em risco o presente e o futuro de toda a humanidade que está vivendo uma crise profunda que interessa e ameaça o presente e o futuro da casa comum.

Papa Francisco resumiu um caminho rumo a superação da crise global com a feliz intuição dos três “T” apresentados no encontro com os movimentos sociais na Bolívia:

“Nenhuma família sem casa” TETO / “Nenhum camponês sem Terra” – TERRA / “Nenhum trabalhador sem direitos” – TRABALHO.

A partir disso ele chegou a propor uma reflexão profunda sobre a Economia que foi chamada de Economia de Francisco e Clara, e o Pacto Global para a Educação.

Essas intuições proféticas de Francisco são mais uma confirmação que o projeto da Pastoral Carcerária de um “Mundo sem prisões”, não é um sonho utópico, mas algo extremamente atual que deve orientar nossa ação e nossa ação pastoral sociotransformadora que leva a Terra sem males, ao projeto popular de um Brasil bom de se viver para todos e onde o bem viver é “Vida e vida em abundância”, como nos disse o próprio Jesus.



PASTORAL
CARCERÁRIA
RUMO A UM MUNDO
SEM PRISÕES



PASTORAL CARCERÁRIA

“Estive preso e vieste me visitar”

 carceraria.org.br

 [@pcrnacional](https://www.instagram.com/pcrnacional)

 [@Pastoral Carcerária – CNBB](https://www.facebook.com/PastoralCarcerariaCNBB)



Comissão Episcopal
para a Ação
Sociotransformadora